

Internautas defendem atuação da polícia na comunidade do Jacarezinho

Maior parte do público digital avaliado pelo levantamento nas redes (69%) demonstra apoio à ação da Polícia Civil; e 17% mostraram-se contrários ao desfecho da operação

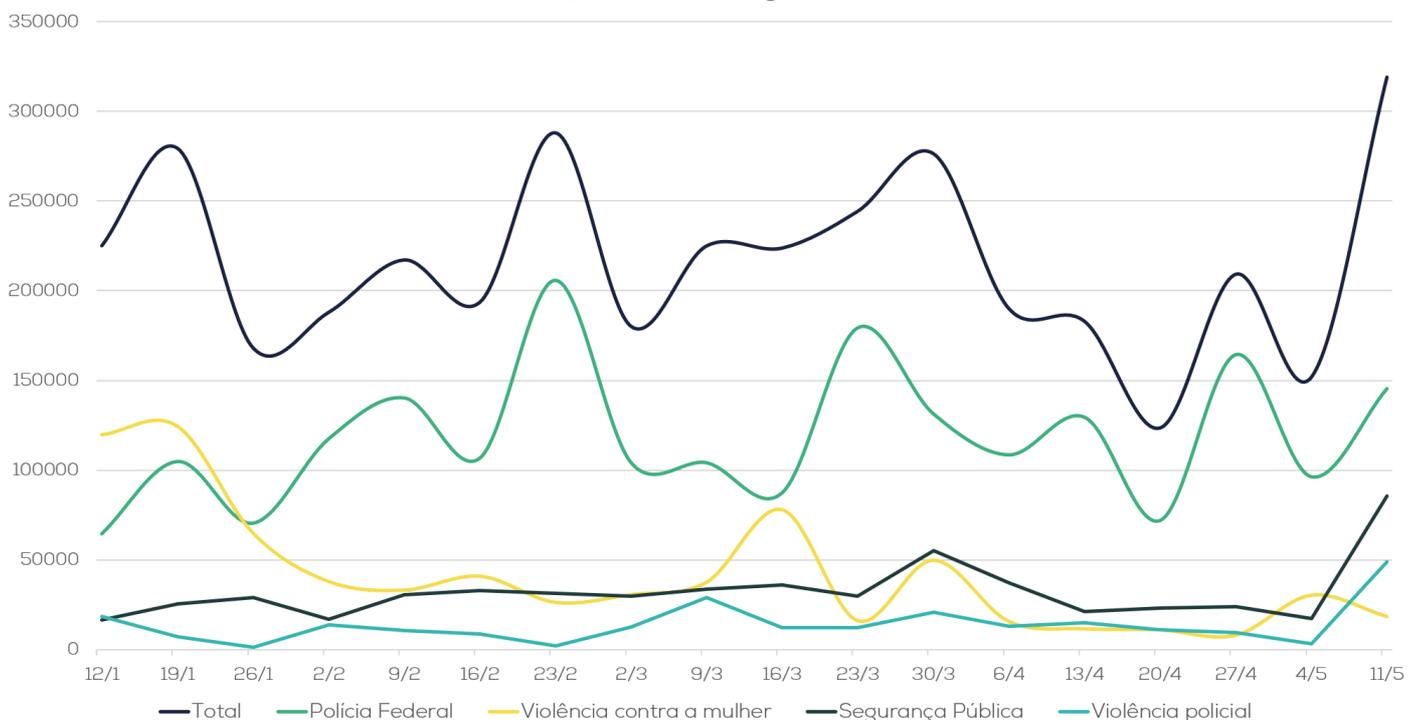
Amanda Lagreca e Betina Warmling Barros
12 de maio de 2020

Operação realizada semana passada pela Polícia Civil do Rio de Janeiro na comunidade do Jacarezinho, Zona Norte da cidade, terminou com **28 mortes**, incluindo um policial civil. A operação foi considerada a **mais letal da história recente do Rio de Janeiro**, de acordo com levantamento feito pelo Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni) da UFF e pela plataforma Fogo Cruzado.

A **legalidade da operação foi questionada**, sobretudo em razão da decisão do Ministro do STF, Edson Fachin, posteriormente referendada pelo plenário, de que fossem suspensas as operações policiais em comunidades do Rio, durante a pandemia. A decisão estabelece que as operações sejam restritas aos casos excepcionais, informadas e acompanhadas pelo Ministério Público. Ao avaliar a correção da operação policial, a antropóloga Jacqueline Muniz, afirmou, **em matéria publicada pela Folha de São Paulo**, que "a falta de protocolos claros e públicos da Polícia Civil do Rio de Janeiro impede a prestação de contas de suas ações à sociedade e no limite cria um monstro difícil de controlar".

De acordo com levantamento realizado pela Decode Pulse em parceria com o *Fonte Segura*, o tema teve relevância notável nas redes sociais. As discussões no Twitter que mencionaram o termo Segurança Pública cresceram 168%, em média, em relação às semanas anteriores, e aquelas que mencionaram Violência Policial aumentaram 253% também em relação às semanas anteriores, conforme fica evidente no gráfico abaixo.

Quantidade de interações sobre Segurança Pública no Twitter



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Twitter.

A manifestação dos internautas consistiu, em sua maioria, em defender a atuação dos policiais na operação: 69% deles afirmam que a polícia agiu corretamente; 17% não concordaram com a operação e 14% não firmaram opinião.

Para compreender a motivação das manifestações nas redes, foi analisada uma amostra de 100 comentários de um banco formado por 68.932 comentários de 135 publicações do *Facebook*. 32% do público digital afirmou que os mortos pela operação da Polícia Civil eram bandidos. Vale pontuar que, conforme noticiou o *El País Brasil*, que teve acesso às investigações do Ministério Público, somente três dos 21 nomes investigados estão entre os mortos pela Polícia Civil.

17% dos internautas evidenciaram o fato de que um policial morreu na operação; 13% dos comentários foram voltados à constatação de que “se vive em uma guerra”. Contrapondo essas opiniões, 12% sublinharam que, nas operações realizadas, inocentes acabam sendo mortos. Um dos internautas contrários à ação se manifestou da seguinte forma:

“Um absurdo sem tamanho... O estado financiando terror em troca de falsa sensação de segurança. A guerra "às drogas" é a falência declarada do estado. É a arma da milícia. Droga é questão de saúde pública, deveria se mediada com saúde e educação, não com bala. Típico desastre de país subdesenvolvido, financiado com dinheiro público e abraçado com a milícia armada.” - Comentário no Facebook, em 07.05.2021

Os outros 26% foram divididos em: 18% a favor da operação da polícia, comentando que a insituição protege as comunidades e 8% contra a operação, mencionando que a ação foi realizada “contra os pobres” e que as mortes por parte da polícia são crimes financiados pelo governo.

A análise do perfil dos internautas que interagiram favorável e contrariamente às notícias sobre a Operação no Jacarezinho dá algumas pistas para compreender a disparidade numérica tão alta entre os dois grupos. Segundo os dados levantados pelo *Fonte Segura* em parceria com a Decode Pulse, entre aqueles que foram favoráveis à ação policial 83% são homens e 49% possuem entre 35 e 44 anos (faixa etária que corresponde a apenas 20% da população total no Brasil). Apenas 6% dos comentários favoráveis foram proferidos pelos mais jovens (18-24 anos), ainda que essa faixa etária represente 21% da população do país.

Já entre os contrários à operação são justamente jovens a maioria: 22% possui entre 18 e 24 anos e 34% entre 25 e 34 anos. Além disso, nesse grupo, a disparidade de gênero é acentuada (65% são homens e 35% mulheres), evidenciando que as mulheres, ainda que minoria no total das interações, emitiram mais comentários contrários à ação policial.

Além da operação realizada no Rio de Janeiro, que mobilizou os temas de Segurança Pública e Violência Policial - categorias que corresponderam, respectivamente, à 27% e 15% do total de interações na área - o tema da Polícia Federal também ganhou destaque (46%), seguindo a tendência das semanas anteriores.

Na categoria, chamou a atenção que um dos *tweets* com mais interação foi sobre a ação conjunta entre a corporação e o Ministério Público de São Paulo, em que a Polícia Federal identificou [Wilson Decaria Júnior como um dos principais doleiros do PCC](#) (Primeiro Comando da Capital). Os *tweets* sobre Investigações da Polícia Federal foram responsáveis por 12% do total de interações que citaram a corporação.

A Polícia Federal identificou o super doleiro do PCC.

Sufocar financeiramente a organização criminosa constitui uma das mais eficientes maneiras de limitar suas ações.

Sem dinheiro lavado, o negócio trava.<https://t.co/ulZqFmgNny>

— Rafael Fontana (@RafaelFontana) [May 5, 2021](#)

Amanda Lagreca

Bacharel em Administração Pública pela Fundação Getulio Vargas e Pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/396cehtqnc>

